



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO**

MEMORIAL ACADÊMICO

CÍNTIA DA COSTA ALCÂNTARA

PELOTAS 2022

MEMORIAL ACADÊMICO

Apresentado à Universidade Federal de Pelotas como parte dos requisitos para a promoção para Professora Titular da Instituição.

CÍNTIA DA COSTA ALCÂNTARA

PELOTAS 2022

SUMÁRIO

1 À GUISA DE INTRODUÇÃO	5
2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO	7
2.1 Graduação em Letras – Português/Francês	7
2.2 Mestrado em Letras	9
2.3 Doutorado em Letras	12
2.4 Pós-Doutorado em Letras	15
3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
3.1 Atividades de ensino e orientação, em Graduação, Especialização e Mestrado	18
3.1.1 Disciplinas ministradas na Graduação	18
3.1.2 Disciplinas ministradas na Especialização	18
3.1.3 Disciplinas Ministradas no Mestrado	19
3.1.4 Orientações na Graduação	20
3.1.4.1 Trabalhos de conclusão do Curso de Graduação	20
3.1.4.2 Iniciação científica	20
3.1.4.3 Monitoria acadêmica	22
3.1.4.4 Estágio em Letras	22
3.1.5 Orientações de Especialização	25
3.1.6 Orientações e coorientações de Mestrado	27
3.2 Atividades de produção intelectual: publicação de artigos em periódicos, de capítulos de livros e de trabalhos em anais de eventos	28
3.2.1 Artigos completos publicados em periódicos	28
3.2.2 Capítulos de livros publicados	30
3.2.3. Trabalhos completos publicados em anais de congressos	32
3.3 Atividades de Ensino	33
3.4 Atividades de Pesquisa	34
3.4.1 Coordenação de Projetos de Pesquisa	34
3.4.2 Participação em Projetos de Pesquisa	34
3.5 Atividades de Extensão	37
3.5.1 Organização de eventos	37
3.5.2 Coordenação de Projeto de Extensão	37

3.5.3 Participação em Projeto de Extensão	37
3.6 Participação em bancas	38
3.6.1 Bancas de seleção para professor substituto e de concurso para professor efetivo de francês e de português	38
3.6.2 Bancas de Especialização	49
3.6.3 Bancas de Qualificação de Mestrado	44
3.6.4 Bancas de Mestrado	45
3.6.5 Bancas de Qualificação de Doutorado	49
3.6.6 Bancas de Doutorado	51
3.7 Participação em eventos acadêmicos	53
3.7.1 Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	54
3.8 Participação em atividades editoriais	55
4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	56
4.1 Participação em Colegiados	56
4.2 Cargos de chefia, de coordenação de área e de Curso de Graduação ..	56
5 OUTRAS ATIVIDADES	58
6 HOMENAGENS	59
7 COMENTÁRIOS FINAIS	60

Neste Memorial Acadêmico, relato as atividades de minha formação universitária e atuação profissional, para fins de promoção à Classe E – ao cargo de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior –, da Universidade Federal de Pelotas, consoante a estipulação prevista na Resolução nº 15 de 26 de maio de 2014.

Início a narrativa com a apresentação do percurso que empreendi na formação inicial, bem como na formação acadêmica em nível de Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Na sequência, relato minhas atividades acadêmicas relativamente ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração.

1 À GUIA DE INTRODUÇÃO

Sou natural de Pelotas, nascida em 16 de março de 1969, oriunda de uma família com vários irmãos. Meus pais e avós aqui nasceram e residiram. Cresci em um meio que sempre valorizou a salutar convivência, a amizade, o respeito, o amor, a compreensão. Também os estudos sempre tiveram um papel de destaque no seio familiar. Compreendi, desde muito cedo, a importância para o meu crescimento pessoal e profissional de estudar com afinco e dedicação.

Fiz meus estudos majoritariamente em escolas públicas, com curtas passagens na rede privada de ensino. Isso somente se deu por exigências da vida profissional de meu pai, que necessitou deslocar-se, algumas vezes, de uma cidade para outra.

Toda minha trajetória escolar foi pautada pelo amor à leitura. Lembro de ler em voz alta, na sala de aula, acompanhando, ainda que com o coração palpitante, as modulações de minha voz. Sentia especial alegria nesses momentos, como se estivesse representando, no palco de mim mesma, texto em prosa ou poesia. Amava, da mesma sorte, as bibliotecas escolares e a “aura” que delas emanava. Para mim, era local mágico, quase sagrado... Certamente, se pudesse enxergar-me naqueles momentos, veria uma menina de olhos curiosos, expressão feliz e caminhar ligeiro, a deter-se diante das estantes repletas de livros – talvez nem tanto – com a intenção de escolher a próxima

leitura, que povoaria meu mundo interior de belas narrativas e enredos instigantes.

Assim foi durante o período em que estudei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Brum de Azeredo, no bairro Fragata, na cidade de Pelotas. Essa escola, nos idos dos anos 1970, localizava-se em prédio antigo, ao lado da empresa Coca-Cola. Na minha memória infantil, a biblioteca escolar parecia ser vasta, misteriosa e repleta de livros; mais tarde, me dei conta de que assim não era. Contudo, essa descoberta jamais ofuscou a minha lembrança, tampouco o prazer da leitura que ali aprendi a vivenciar.

Já na adolescência, meu local predileto de leitura era a Biblioteca Pública Municipal de Pelotas. Lá, travei conhecimento com grandes clássicos da literatura – *Divina Comédia*, de Dante Alighieri ; *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, além de tantos outros autores e obras que povoaram meu universo interior e sobre cujas obras me debrucei, ávida de conhecimento e encantada “por todas as portas que abrimos em nossa imaginação” ao ler aquilo que nos apraz.

Além da leitura, amava cantar, a tal ponto que, por muito tempo, acalentei o sonho de me tornar cantora, o que, por vários motivos, não se concretizou. Contudo, nunca deixei de entoar a voz fosse em português, fosse em francês... O mais curioso era que cantava músicas francesas sem conhecer formalmente a língua, sem jamais tê-la estudado. A musicalidade do francês me encantava, exercia sobre mim um fascínio, à maneira da leitura em voz alta dos textos da escola...

Para além da leitura e do canto, amava os grandes expoentes da música clássica – Chopin, Tchaikovsky, Beethoven, Vivaldi, Villa-Lobos, bem como a música brasileira personificada nos Chorinhos. Acrescento ainda que, durante um período na adolescência, inspirada em vários autores pelos quais nutria predileção, como Cruz e Souza, Castro Alves, Fernando Pessoa me dediquei a escrever poemas – na verdade, diria que se tratava de exercícios de poesia, porque esses escritos não vingaram; perderam-se na estrada do tempo.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

2.1 Graduação em Letras – Português/Francês

Em 1989, ingressei no Curso de Letras do Instituto de Letras e Artes da UFPel, a fim de seguir o Curso de Graduação em Letras, Habilitação Português/Francês e respectivas literaturas. Era apaixonada pelo francês e teria, finalmente, a oportunidade de conhecer a língua que me encantava, por sua musicalidade, há muito tempo. Quanto ao português, pensava que seria interessante aprender mais sobre minha língua materna e como lidar com tal conhecimento em sala de aula. Contudo, devo afirmar que a grande expectativa girava em torno do francês, sempre o francês. Acrescento que, à época, a ideia de ser professora não era algo que se apresentasse como evidente para mim.

Ao longo dos quatro anos de Graduação, apaixonei-me por diferentes disciplinas, quais sejam a Fonética da Língua Francesa, Fonética e Fonologia do Português, Português Histórico e o conhecimento sistematizado do latim, inclusive de sua literatura. O conhecimento dos sons do francês, suas similaridades e diferenças com respeito ao sistema vocálico do português, o processo de evolução do português, o funcionamento do latim era um universo que abria definitivamente suas portas para minha compreensão. Todas essas disciplinas e o que delas apreendi me levaram a optar pela carreira do magistério, cujo início se deu antes mesmo de eu terminar a Graduação.

Ainda como graduanda, ministrei aulas de francês nos Cursos de Extensão da UFPel, fiz parte de um Projeto de Português, cujo público-alvo era o professorado das redes de ensino municipal e estadual. Nesse momento de minha vida acadêmica, já havia decidido que gostaria de aprofundar meus estudos; contudo, não ‘visualizava’ como faria para realizar o meu intento. Afastar-me de Pelotas era algo de que não cogitava, ainda mais sendo funcionária municipal – secretária de uma escola, cargo que ocupei de 1991 a 1993.

Em abril de 1993, obtive o diploma de Licenciado em Letras. Decidi, então, exonerar-me do município, já que a função que desempenhava, como

funcionária municipal, não tinha relação alguma com o que eu faria, como professora.

Foi assim que, no ano de 1993, prestei Concurso Público para ingresso no Magistério Estadual, tendo sido aprovada tanto para o francês – Ensino Médio –, quanto para o português – Ensino Fundamental. Infelizmente não fui chamada para lecionar francês em tempo hábil; quando precisaram de professores na área, o prazo do concurso que fiz já havia expirado. Com respeito ao português, os fatos, felizmente, transcorreram a meu favor. Em outubro desse mesmo ano, comecei a trabalhar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Pedro Osório, em Pelotas, na qual permaneci até o final de 1997, pois que, em 1998, ministrei aulas de língua francesa na Escola Estadual. Foram anos extremamente importantes para mim, pois me dei conta de que necessitava aprender muito mais; de fato, queria ter conhecimento do que subjazia ao funcionamento da língua, como sistema.

Paralelamente às atividades que desenvolvia, como professora estadual, trabalhei, durante o segundo semestre de 1995, como professora substituta no Curso de Letras do Instituto de Letras de Artes da UFPel, no qual ministrei as disciplinas de Língua Francesa VI e Fonética da Língua Francesa. Eis o outro motivo que me levou à compreensão de que havia chegado o momento de ingressar em um curso de pós-graduação. E assim procedi, em 1996.

Antes, porém, de seguir o curso do relato, devo salientar que após o término da Graduação, na década de 1990, até aproximadamente o ano de 2016, durante o período de afastamento para o Pós-Doutorado, novamente fui aluna, por vários semestres, da magistral Profa. Maria Laura Maciel Alves em seu Curso de Francês Gilda Maciel Alves. Esses momentos de verdadeira imersão em língua francesa, nos quais língua, poesia, música, cultura se entrelaçavam harmonicamente ficarão registrados, para sempre, na minha memória.

2.2 Mestrado em Letras

Como referi, o sentimento de inquietude frente a algo que me encantava, a língua portuguesa e seus fenômenos linguísticos, bem como o fascínio pelo francês, foram a mola propulsora que desencadearam em mim o desejo e, muito mais do que isso, a compreensão de que havia chegado o momento de aprofundar meus estudos linguísticos. Assim, em março de 1996, ingressei no Curso de Mestrado em Letras da UCPel – área de concentração em Linguística Aplicada. Sentia um misto de preocupação e encantamento, afinal, ainda não sabia em que subárea desenvolveria minha dissertação de mestrado. A definição desse ponto não se fez esperar; no primeiro semestre do curso tive certeza absoluta de que meu trabalho seria desenvolvido em Fonologia, disciplina que preencheu todas as expectativas que eu nutria desde a Graduação, quando havia me apaixonado pelo estudo do português e do francês.

Ao optar pela área de Fonologia tive a honra de ser orientada pela Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer cujas aulas magistrais faziam as horas fluir sem que eu sentisse cansaço ou quisesse parar. Digo isso pois minha semana era repleta de compromissos pessoais e profissionais. Meu filho contava nesse momento 2 lindos anos de idade.

Pairava, não obstante, a dúvida quanto à escolha da língua sobre a qual meu estudo versaria, se francês ou português. Na verdade, sempre desejei trabalhar com ambas as línguas, pois tanto uma quanto a outra me interessavam sobremaneira. Por fim, optei pelo estudo do francês, talvez porque, como professora de língua francesa de falantes nativos do português, não poucas vezes me deparei com dificuldades dos alunos em adquirir determinados aspectos linguísticos do francês, inexistentes no português, para cuja satisfatória explicação não encontrava resposta.

Em dezembro de 1998, defendi minha dissertação de mestrado: “*O Processo de Aquisição das Vogais Frontais Arredondadas do Francês por Falantes Nativos do Português*”. Tal proposta versa sobre o processo de aquisição das vogais francesas /y/, /ø/, /œ/ por falantes brasileiros, à luz da Teoria da Marcação Fonológica Baseada em Restrições e Procedimentos de

Simplificação de Andrea Calabrese (1995), a qual defende haver configurações de traços consideradas ótimas e configurações de traços fonologicamente complexas. A Teoria da Marcação propõe, ainda, a existência de estratégias que reparam configurações complexas de traços distintivos que compõem os segmentos de diferentes línguas – os denominados *procedimentos de simplificação*, cuja função não é preservar o inventário subjacente de uma dada língua, mas prevenir o aumento de complexidade do sistema. Na pesquisa que empreendi, duas das três estratégias arroladas por Calabrese são aplicadas sobre a configuração complexa de traços que caracteriza as vogais foco de estudo – as estratégias de fissão, pela qual /y/ é produzido como [ju] e /ø/ é produzido como [ew], e de desligamento, através da qual /y/ é produzido como [i] ou [u], /ø/ é pronunciado como [e] ou [o], dependendo do contexto (linguístico e/ou extralinguístico), enquanto /œ/ é reproduzido como [ɛ] ou [ɔ], também na dependência do contexto (extra)linguístico. Saliento, também, que os dados trabalhados foram previamente submetidos a uma análise quantitativa, sob o Programa Computacional VARBRUL, e as transcrições fonéticas do *corpus* foram por mim efetuadas, o que me ensejou exercitar amplamente meus conhecimentos de Fonética, especialmente no que concerne à transcrição de dados.

Posso afirmar que o estudo desenvolvido no Mestrado foi de extrema relevância em minha vida acadêmica. Devo dizer que se trata da primeira dissertação do país que aborda a aquisição de LE, sob o modelo teórico proposto por Calabrese (1995). Acrescento ainda que tal enfoque teórico permite empreender estudos não somente em aquisição de língua estrangeira como também em língua materna, ou seja, estudos que se atenham à aquisição de língua.

Saliento que o interesse pela Fonologia persistiu, o que me fez ingressar no ano seguinte à defesa da dissertação, em 1999, no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS – área de concentração em Linguística Aplicada –, a fim de cursar doutorado, sob a orientação da Profa. Dra. Leda Bisol.

Faço um interregno na narrativa e destaco que no ano de ingresso no Mestrado, em 1996, prestei concurso para professor efetivo na área de Língua

Francesa, no qual fui aprovada sem, contudo, ser chamada, por haver somente uma vaga. Foi uma experiência muito importante para mim e que certamente contribuiu para o prosseguimento de meus estudos investigando fenômenos linguísticos. Curiosamente, em 1998, ano em que defendi minha dissertação, tive o privilégio de ministrar aulas de francês para estudantes da rede pública em Pelotas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom João Braga -, cuja realidade era completamente distinta daquela que eu vivenciava nos cursos particulares de línguas. Essa experiência durou somente um ano, mas dela resultaram bons frutos. Uma de minhas alunas do 3º ano do Ensino Médio obteve prêmio por ter elaborado a melhor redação sobre o tema *Jacques Cousteau*. Na ocasião, fui a Porto Alegre com a aluna, para que recebesse o prêmio das mãos da Presidente da Associação de Professores de Francês do Rio Grande do Sul, Profa. Denakir de Oliveira Campos, fato ocorrido na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Senti-me gratificada pela experiência.

2.3 Doutorado em Letras

Iniciei meu doutorado em março de 1999. Já havia decidido que os estudos que desenvolveria estariam centrados no sistema linguístico do português. Isso para mim decorria de uma razão óbvia, qual seja: a oportunidade de dedicar-me a uma pesquisa aprofundada desse sistema – outro campo de estudo que sempre me interessou aprofundar.

No primeiro ano do curso, empenhei-me em fazer várias disciplinas, a fim de ampliar meus conhecimentos acerca de outras áreas relevantes da ciência da linguagem, como Psicolinguística, Sintaxe e a interface entre Lógica e Linguagem Natural. Entretanto, uma preocupação me vergastava – a necessidade de saber especificamente que aspecto(s) do português tomar como objeto de estudo. A escolha não foi fácil, mas após muito refletir e conversar com minha orientadora, Profa. Dra. Leda Bisol – profissional também altamente competente, com quem tive o privilégio de trabalhar, como bolsista (CAPES) durante os quatro anos do curso. Decidi finalmente estudar o papel desempenhado pelas vogais átonas finais /o/, /a/, /e/, em vocábulos não-verbais do Português Brasileiro, à luz do Modelo Teórico da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993, 1994). Acrescento que, por ser o tema escolhido muito pouco explorado na literatura, uma pesquisa sobre ele se fazia não só pertinente como necessária, uma vez que os esclarecimentos que dela decorressem poderiam ajudar na elucidação de outras questões concernentes à fonologia e à morfologia da língua. E assim procedi.

Em 2000, comecei um árduo trabalho de levantamento de dados. Esse material, retirado de fontes diversas, não sofreu tratamento quantitativo, pois minha tese de doutorado envolve um estudo de caráter estritamente teórico, acerca do *status* das referidas vogais átonas finais. As fontes consultadas, a partir das quais foi constituído o *corpus*, foram subsequentemente organizadas em diferentes classes formais (i.e., classes temáticas), inspirando-me, para tanto, na análise de Harris (1999), sobre o Espanhol, a qual foi empreendida à luz da Teoria da Morfologia Distribuída (MD), cujos textos basilares são Halle e Marantz (1993, 1994). Esse modelo teórico preconiza ser a gramática constituída de três módulos autônomos: a Sintaxe, a Morfologia e a Fonologia, o segundo

dos quais faz a interface entre a Sintaxe e a Fonologia; nesses três módulos da gramática, a estrutura das sentenças e palavras é representada por diagramas arbóreos cujos nós terminais (os morfemas) são constituídos de complexos de traços, tanto fonológicos como não-fonológicos. Em 2001, procedi à comparação dos dados que coletei sobre o português – analisando-os à luz da MD – com aqueles do espanhol estudados por Harris. Não havia, no Brasil, trabalhos que discutissem a vogal temática sob o enfoque da referida abordagem teórica, a qual apresenta vantagens, em termos formais, relativamente a outras propostas. Meu trabalho foi, pois, pioneiro, no Brasil.

No ano seguinte, em 2002, fiz vários esboços de análises do *corpus* do português sob o enfoque da MD, a fim de verificar como as palavras não-verbais dessa língua poderiam ser elencadas sob diferentes classes formais. Foi um ano extremamente importante, de muita discussão teórica com minha orientadora e com alguns dos autores que deram contribuições valiosas à teoria, como os Profs. Drs. James Harris, do MIT, Andrea Calabrese, da Universidade de Connecticut, Eulàlia Bonet, da Universidade Autônoma de Barcelona, com os quais me comunicava via correio eletrônico. Ainda nesse ano, apresentei, no II Seminário Internacional de Fonologia, realizado no período de 01 a 10 de abril, na PUCRS, a comunicação intitulada: “*O papel da vogal átona final /e/ em Português*”, em que discuti somente o caráter epentético da vogal /e/, em posição final de palavra, em palavras não-verbais do PB, trazendo evidências diacrônicas que sustentam essa hipótese.

Em janeiro de 2003, defendi minha tese de doutorado intitulada: “*As classes formais do português e sua constituição: Um estudo à luz da teoria da morfologia distribuída*”. A análise dos dados permitiu-me concluir que o português possui, minimamente, três classes formais não-verbais e, maximamente, cinco. Três delas terminam, respectivamente, nas vogais /o, a, e/ – segmentos esses introduzidos ainda no módulo morfológico da gramática –, e duas outras têm características específicas: uma delas alterna Ø com /e/ – segmento este de caráter epentético, cuja introdução na gramática se dá tardiamente, ou seja, no módulo fonológico –, e a outra não possui elemento terminal, isto é, todas as palavras que pertencem a essa categoria possuem Ø

como morfema de classe formal. Outrossim, a classificação das vogais /o/ e /a/, como morfemas de classe formal, independe de elas estarem correlacionadas ao gênero, pois tais segmentos vocálicos identificam agrupamentos formais cuja semelhança única entre si consiste em carregarem a mesma terminação. A tese foi aprovada pela banca constituída pelos Profs. Drs. Leda Bisol, Carmen Matzenauer (UCPel), José Marcelino Poersch (PUCRS), Jorge Campos (PUCRS) e Seung-Hwa Lee (UFMG).

Na seção seguinte, narro a experiência do pós-doutoramento, em que me volto, mais uma vez, ao estudo de aspectos linguísticos do francês, agora sob a lente da diacronia.

2.4 Pós-Doutorado em Letras

Antes de tudo, devo afirmar que o vivo interesse por aspectos linguísticos de caráter diacrônico nasceu na Graduação, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, com as exímias aulas de Latim e de Português Histórico ministradas pelos saudosos Professores Wania Brauner e Victorino Piccinini cuja memória sempre me acompanhará.

Em 2016, decorridas mais de duas décadas após o término da Graduação, e já como docente efetivo da UFPel, usufruí durante 12 meses de licença para qualificação, a fim de encetar meus estudos de pós-doutoramento. Retornei, assim, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, e, novamente, tive a honra de trabalhar com a Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, sob cuja supervisão desenvolvi projeto de pesquisa voltado ao estudo do francês em panorama diacrônico. Desta vez, me detive no fenômeno evolutivo de vocalização da lateral posvocálica, de que resultaram, em francês, vocábulos com vogais posteriores arredondadas, como /o, u/ (cf. *salvus* > fr. *saufs* /o/ ‘salvo’; *pulmonem* > *poumon* /u/ ‘pulmão’), mas também formas com vogais frontais arredondadas, como /ø, y/ (cf. *filtrum* > *feutre* /ø/ ‘feltro’; *pul(i)cem* > *puce* /y/ ‘pulga’), vogais estas inexistentes no latim. A mencionada evolução da consoante líquida lateral posvocálica ocorreu também em outras línguas românicas, a exemplo do português (cf. lat. *alteru* > port. ‘outro’ /outro/; lat. *alteru* > fr. *autre* /otrel/; lat. *filtrum* > fr. *feutre* /føtre/). Uma diferença entre português e francês reside na preservação do espaço fonológico da lateral apenas no português – este espaço é ocupado ou por vogal, como em *alteru* > outro /outro/, ou pela própria consoante, como em *album* > alvo /alvo/. A forma fonética assumida por essa coda silábica é [ɫ] ou [w], a segunda prevalente no Português Brasileiro e a primeira, a lateral velarizada, no Português Europeu. Na língua francesa, contudo, os efeitos da vocalização da lateral em coda redundaram na incorporação, pelo sistema, de novos segmentos vocálicos, as vogais frontais arredondadas, desconhecidas pelo latim. Este estudo cujo *corpus* construí a partir da consulta a gramáticas históricas, dicionários de cunho etimológico, além de compêndios históricos de fonética e fonologia francesas, foi feito à luz da Fonologia

Autossegmental e da Geometria de Traços, de acordo com Clements e Hume (1995), e resultou, em 2021, na publicação de artigo pela Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, em coautoria com a Profa. Carmen Matzenauer.

Esta pesquisa no âmbito de pós-doutoramento me proporcionou um alargamento de horizontes no que tange a novas perspectivas de estudos, seja no português seja no francês. Além disso, à certeza de ampliação de horizontes de trabalho se alia o sentimento de plena satisfação por retornar ao curso das investigações em língua francesa, agora sob a lente da diacronia.

Na verdade, ao longo da minha vida acadêmica, nunca me afastei do francês, conforme relato na seção consagrada a projetos de pesquisa.

3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Além das atividades profissionais que desempenhei como professora da rede de ensino público estadual do Rio Grande do Sul, de cursos particulares de língua francesa ministrados no *Tour de Babel – Cours de français et d'autres langues* e no *MAB English Way*, e de curso de extensão universitária - Francês Instrumental - na UCPel, fui professora substituta na Universidade Federal de Pelotas por duas vezes. Na primeira vez, de agosto a dezembro de 1995, ministrei disciplinas da área de francês – língua francesa e fonética da língua francesa. Na segunda oportunidade, de fevereiro a setembro de 2004, trabalhei com disciplinas nas áreas de português e de linguística, além de orientar alunos em estágio de regência nas escolas da rede pública de Pelotas. Da mesma forma, trabalhei, como professora convidada, nos anos de 1997 a 1999, no Curso de Letras do Programa de Formação de Professores Leigos da Rede de Ensino Público da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, perfazendo, em cada um desses três períodos, 45 horas-aula. Acrescento ainda que fui professora colaboradora, no ano de 1994, do Curso de Extensão em Língua Francesa da Universidade Federal de Pelotas.

Afirmo que todas as experiências à cuja memória aludi foram importantíssimas para a consolidação de meu perfil profissional, uma vez que me prepararam para assumir, em 21 de setembro de 2004, na Universidade Federal de Pelotas, o cargo de Professor Efetivo do Magistério Superior – Professor Adjunto, Nível 1, no regime de Dedicação Exclusiva.

3.1 Atividades de ensino e orientação, nos níveis de Graduação, Especialização e Mestrado

3.1.1 Disciplinas ministradas na Graduação

Ao longo de minha trajetória docente, contabilizo mais de vinte disciplinas ministradas nos Cursos de Licenciatura em Letras da Instituição, nos turnos vespertino e noturno. Considerando que os Cursos de Graduação em Letras preparam futuros professores para o mercado de trabalho, sempre tive a preocupação de despertar nos alunos o interesse, o olhar investigativo e a criticidade diante dos fenômenos linguísticos abordados nas diferentes disciplinas. Acredito vivamente que ao desenvolver minhas aulas dessa forma estou cumprindo com meu papel social de formadora de formadores.

Algumas das disciplinas são:

- Língua Portuguesa: Fonologia, Língua Portuguesa: Morfologia, Estudos Gramaticais I, Estudos Gramaticais II, Estudos Avançados, Ensino de Língua Portuguesa I, Estágio em Letras.
- Linguística Geral, Sociolinguística, Tópicos de Linguística, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

Defendo ser fundamental que o futuro professor de língua materna tenha sólido conhecimento sobre a estrutura da língua, que alije preconceitos de toda ordem com respeito aos fenômenos linguísticos que envolvem os diferentes falares, que conheça as teorias linguísticas sob as quais são descritos e analisados fatos linguísticos concernentes à língua foco de interesse.

3.1.2 Disciplina ministrada na Especialização

Ministrei a disciplina de Linguística na Especialização em Letras da UFPel, na qual trabalhei de forma mais aprofundada os temas concernentes à Linguística Europeia e à Norte-Americana, bem como aqueles relativos ao Gerativismo, além de outras vertentes teóricas.

3.1.3 Disciplinas ministradas no Mestrado

No nível de Mestrado, trabalhei com as disciplinas de Seminário de Pesquisa em Estudos da Linguagem, Aquisição e Aprendizagem de Línguas e Morfologia na L2. As duas primeiras são disciplinas obrigatórias, a última trata-se de disciplina optativa.

A disciplina denominada Seminário de Pesquisa em Estudos da Linguagem refere-se à apresentação e discussão de temas relacionados à pesquisa em Estudos da Linguagem, como forma de subsídios à elaboração de projetos de pesquisa e do trabalho de dissertação. Em outras palavras, é disciplina que tem caráter preparatório para o Projeto de Qualificação que será elaborado pelos alunos e cuja entrega deve ocorrer ao término do semestre.

Em Aquisição e Aprendizagem de Línguas tive o prazer de abordar tópicos relativos à aquisição de língua materna e de segunda língua, bem como aqueles concernentes a diferentes teorias de aprendizagem. Além disso, abordei o desenvolvimento da competência comunicativa; as diferenças individuais na aprendizagem; a interlíngua, da mesma forma que os processos de transferência da L1 para a LE/L2 e as estratégias de aprendizagem.

Quanto à disciplina de caráter optativo – Morfologia na L2 – pude desenvolver aspectos relativos à aquisição da morfologia de língua materna, mas também temas que abordam o conhecimento morfológico da L2. Ainda que a disciplina não se revestisse de caráter obrigatório, julgo ser um conhecimento importante para a formação dos mestrandos de ambas as linhas de pesquisa do Mestrado em Letras da UFPel – *Ensino e aprendizagem de línguas e Descrição e análise de fenômenos linguísticos*.

3.1.4 Orientações na Graduação

3.1.4.1 Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Letras – Inglês e Respectivas Literaturas

Fernando Miguens. O processo de aquisição dos fonemas fricativos interdentais da língua inglesa por falantes nativos do português. 2005.

3.1.4.2 Iniciação científica

Realizei 19 orientações de pesquisa (com alunos bolsistas e voluntários) elencadas a seguir:

Vitória das Neves Betemps. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Francês e Português: aspectos sincrônicos e diacrônicos”. Início: 2020. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Joabe da Rosa Cunha. Pesquisa: “A sílaba fechada em francês: o caso das vogais médias-baixas”. Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Larissa D’Ávila Bianchi. Pesquisa: “Aquisição fonológica do francês como L2 por aprendizes brasileiros”. Início: 2015. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Maria Joilma Ferreira dos Reis. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Descrição do sistema linguístico do português, com ênfase na fonologia e na morfologia”. Início: 2014. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Rebeca de Abreu Werner. Pesquisa: “Haplologia”. Início: 2014. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Paola Basílio Gonçalves. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Descrição do sistema linguístico do português, com ênfase na fonologia e na morfologia”. Início: 2014. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Isabelle Silveira Marques. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Sobre o conhecimento linguístico de L2/LE e sua (inter)relação com o PB como língua materna”. Início: 2014. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Gilson Ramos Lopes Neto. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Sobre o conhecimento linguístico de L2/LE e sua (inter)relação com o PB como língua materna”. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Rafael dos Santos Lemos. Pesquisa: “Transposição da fala para a escrita: uma perspectiva fonológica na ortografia”. Início: 2013. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Rafael dos Santos Lemos. Pesquisa: “Presença da linguagem coloquial e da primeira pessoa do singular em redações dissertativo-argumentativas”. Início: 2012. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Paula de David Penteado. Pesquisa: “Processos de sândi externo”. Início: 2012. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Clarissa de Menezes Amariz. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Descrição do sistema linguístico do português, com ênfase na fonologia e na morfologia”. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Rafael Arrieira. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Descrição do sistema linguístico do português, com ênfase na fonologia e na morfologia”. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Luciana Roldão Ramos. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Descrição do sistema linguístico do português, com ênfase na fonologia e na morfologia”. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Natália Lectzow de Oliveira. Pesquisa: “Sobre a redução do ditongo nasal átono final no falar pelotense”. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Juliana Isaura Aires da Rocha. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Aquisição das vogais nasais do francês como LE por falantes nativos do português brasileiro”. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Josiele Rozales Ramis. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Aquisição das vogais nasais do francês como LE por falantes nativos do português brasileiro”. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Nardânia de Medeiros Lopes. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Aquisição das vogais nasais do francês como LE por falantes nativos do português brasileiro”. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Letras).

Ana Santos Maia. Integrante do Projeto de Pesquisa: “Aquisição das vogais nasais do francês como LE por falantes nativos do português brasileiro”. Início: 2007. Iniciação científica (Graduando em Letras).

3.1.4.3 Monitoria acadêmica

Conduzi 3 orientações de monitoria acadêmica.

Rebeca de Abreu Werner. Monitoria em disciplina de Língua Portuguesa. 2014. (Graduando em Letras).

Gilson Ramos Lopes Neto. Monitoria em disciplina de Língua Portuguesa. 2013. (Graduando em Letras).

Natália Lectzow de Oliveira. Monitoria em disciplina de Língua Portuguesa. 2009. (Graduando em Letras).

3.1.4.4 Estágio em Letras

Ao longo da minha trajetória acadêmica na Universidade Federal de Pelotas, orientei mais de 60 graduandos em estágio de regência, de intervenção comunitária, e de observação. Cito os últimos quatro anos.

Ítalo da Silva. Estágio Licenciatura em Letras. 2022. (Letras - Português e Alemão).

Lucimara dos Santos Brum. Estágio Licenciatura em Letras. 2022. (Letras - Português e Espanhol).

Laíze Amaral da Costa. Estágio Licenciatura em Letras. 2022. (Letras - Português e Inglês).

Mariana Silveira Ravaza. Estágio de Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Literaturas).

Gustavo Bluhm e Silva. Estágio de Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Literaturas).

Milene Gomes Romero. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Espanhol).

Ivana Costa Martins. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Literaturas).

Djuliana Borges Zurschmitten. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Espanhol).

Mônica Neves. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Literaturas).

Luciane Vergara Sampaio. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Literaturas).

Ariadne Siqueira de Medeiros. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Marina Moraes dos Santos. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Júlia Melo dos Santos. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Ivana Costa Martins. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras – Português e Literaturas).

Vitória das Neves Betemps. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Francês).

Bruno da Silva Oliveira. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Airton Borges. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Espanhol).

Guilherme Martins Pinheiro. Orientação Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Rafaela Schneider Röder. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Alemão).

Sidney Faria Rosa Filho. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Hemillyn Scaglioni Estreito. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Janeira Fernandes. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Literaturas).

Larissa Lysakowski Venzke. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Maria de Cássia Specht Pintanel. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Espanhol).

Carmelina Cardozo de Souza Correa Pereira. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Yasmin Veloso Mesquita Baptista. Estágio Licenciatura em Letras. 2021. (Letras - Português e Inglês).

Júlia Buchorn Fagundes. Estágio Licenciatura em Letras. 2020. (Letras - Português e Inglês).

Thais Duro Rosa. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Maiara Gutierre Barreto. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Diegne Alexandre Ferreira De Brito Cardoso. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Francês).

Gabriel Retzlaff Dos Santos. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Thiago Furtado Barbosa. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Francês).

Juliana Barbosa Vellardi. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Kamila Da Rosa Teixeira. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Natália Argoud Dias. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Francês).

Gabriela Da Silva De Mesquita. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Yuri Coelho Boetege. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Natália Caroline Xavier Dos Santos. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Literaturas).

Marília Lima Santos. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Inglês).

Mauricio Giordano Ribeiro. Estágio Licenciatura em Letras. 2019. (Letras - Português e Francês).

3.1.5 Orientações de Especialização

Orientei 3 Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização.

Samantha Castro de Oliveira. A aquisição do inglês como L2 por aprendizes brasileiros. 2014.

Vanessa Silva Xavier. Sobre a ocorrência do ditongo variável [ej] na fala de habitantes da cidade de Pelotas. 2009.

Nardânia de Medeiros Lopes. Aquisição da estrutura silábica do francês por falantes nativos do português brasileiro em sala de aula de LE. 2008.

3.1.6 Orientações de Mestrado

Orientei 5 dissertações de Mestrado, das quais 3 foram trabalho em coorientação.

Zulmira Alessandra Barckfeld Duarte. Consciência Fonológica e sua relação com a escrita: pistas de consciência fonológica da rima silábica na escrita de crianças estudantes de terceiro ano do Ensino Fundamental. 2017. Coorientadora: Profa. Dra. Susie Enke Ilha.

César Trindade de Oliveira. O Infinitivo Flexionado no Português Brasileiro. 2017. Coorientadora: Profa. Dra. Paula Fernanda Eick Cardoso.

Márcia de Ávila Evangelista. Processo epentético vocálico na aquisição do espanhol L2 por falantes nativos do português. 2017.

Paula Penteado de David. Os processos de sândi externo no espanhol do Uruguai. 2015.

Clarissa de Menezes Amariz. Processos fonológicos na aquisição e na diacronia da língua. 2014. Coorientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges.

3.2 Atividades de produção intelectual: publicação de artigos em periódicos, de livros e capítulos de livros e de trabalhos em anais de eventos

As produções que passo a elencar são fruto de minhas atividades de pesquisa e de vivência docente.

3.2.1 Artigos completos publicados em periódicos

ALCÂNTARA, C. C.; MATZENAUER, C. L. B. A vocalização da lateral posvocálica em francês. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, v.16, p.9 - 38, 2021.

ALCÂNTARA, C. C.; MATZENAUER, C. L. B.; CARNIATO, M.; AZEVEDO, R. Q. Vogais arredondadas do francês por falantes do português brasileiro. *ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE)*, v.65, p.1 - 27, 2021.

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Sobre a nasal palatal da base e os vocábulos terminados em -inho. *Fórum Linguístico (Online)*, v.11, p.69-78, 2014.

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Derivações em -inho e o caso da soante palatal /ɲ/. *Diadorim (Rio de Janeiro)*, v.13, p.127-138, 2013.

ALCÂNTARA, C. da C. Ditongo nasal do não-verbo à luz da morfologia distribuída. *Fragmentum (UFSM)*, v.39, p.77 - 85, 2013.

ALCÂNTARA, C. C. Teoria da morfologia distribuída e aquisição do português como L2. *Verba Volant (UFPEL)*, v.2, p.85 - 96, 2011.

ALCÂNTARA, C. C. As Classes Formais do Português Brasileiro. *Letras de Hoje*, v.45, p.5 - 15, 2010.

ALCÂNTARA, C. C. Palavras do português terminadas no sufixo -inhV e a DM. *Caderno de Letras (UFPEL)*, v.24, p.30 - 38, 2006.

ALCÂNTARA, C. C. A construção das classes formais do português por crianças brasileiras: uma proposta à luz da teoria da morfologia distribuída. *Cadernos de Pesquisas* (PUCRS), v.1, p.197 - 201, 2005.

ALCÂNTARA, C. C. A vogal átona final /e/ no português: um estudo sob a abordagem

da morfologia distribuída. *Caderno de Letras* (UFPel), v.1, p. 65 - 73, 2004.

ALCÂNTARA, C. C. Vogais do francês: uma proposta de trabalho. *Caderno de Letras* (UFPel), v.1, p.91 - 121, 2001.

3.2.2 Capítulos de livros publicados

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. O sistema consonantal do francês. In: *Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras: subsídios para o ensino*. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, v.1, p. 1-420.

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Operações de Reparo e a Morfofonologia do Francês-LE. In: *Estudos em fonética e fonologia: homenagem à Carmen Matzenauer*. 1 ed. Curitiba: CRV, 2018, v.01, p. 121-130.

ALCÂNTARA, C. da C. A nasalidade contrastiva do francês por falantes nativos do português brasileiro. In: *Aquisição Fonético-Fonológica de Língua Estrangeira: Investigações Rio-Grandenses e Argentinas em Discussão*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v.01, p. 49-63.

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Um estudo de caso do português como L2 por um falante nativo do francês. In: *Línguas em contato: onde estão as fronteiras?* 1ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2014, p. 51-68.

ALCÂNTARA, C. C. Sobre a vogal final /o/ na aquisição do PB como língua materna. In: *Vogais além de Belo Horizonte*. 1ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012, p. 309-321.

ALCÂNTARA, C. C. Um estudo de caso do português como L2 por um falante nativo do francês. In: *Línguas em contato: onde estão as fronteiras?* 1ed. Pelotas: Editora e Gráfica (UFPel), 2012, v.1, p. 50-69.

BISOL, L.; ALCÂNTARA, C. C. Marcação. In: *Teoria da Otimidade: Fonologia*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 135-163.

ALCÂNTARA, C. C. Teoria fonológica e aquisição do francês como LE: Uma reanálise das vogais frontais arredondadas à luz de Calabrese (2005). In: *Estudos em Aquisição Fonológica*. 1 ed. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2009, v.2, p. 155-164.

ALCÂNTARA, C. C. Português como LE: Sobre a construção do vocábulo morfológico por um falante nativo de francês. In: *Cultura e diversidade na sala*

de aula de língua estrangeira. 1 ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPEL, 2008, v.1, p. 66-81.

ALCÂNTARA, C. C. O processo de aquisição de LE: o caso das vogais frontais arredondadas do Francês In: *Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira: Aspectos fonético-fonológicos*. 1 ed. Pelotas: EDUCAT, 2001, v.01, p. 211-234.

3.2.3 Trabalhos completos publicados em anais de congressos

ALCÂNTARA, C. C. O caso da consoante palatal /ɲ/ e as derivações em -inho. In: *VII SENALE - Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino*, 2013, Pelotas. Ensino e linguagem: novos desafios. Anais do VII SENALE. Pelotas: EDUCAT, 2013. v.1. p.1-10.

ALCÂNTARA, C. C. Sobre o francês e o português: L2 e teoria linguística. In: *IV Seminário Internacional de Fonologia*, 2012, Porto Alegre. Anais - IV Seminário Internacional de Fonologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p.1-9.

ALCÂNTARA, C. C. O Português como L2 por um Falante Nativo do Francês. In: *VIII ENAL - Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem*, 2011, Juiz de Fora. Anais do VIII ENAL II EIAL - Encontro Inter/Nacional sobre Aquisição da Linguagem. Juiz de Fora: UFJF, 2011. p. 388-399.

ALCÂNTARA, C. C. Vocábulo terminados em ditongo nasal: uma proposta de análise sob a teoria da morfologia distribuída. In: *VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN*, 2009, João Pessoa. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN. João Pessoa: Ideia, 2009. v.2. p. 3308-3314.

ALCÂNTARA, C. C. Aprendizagem do francês como LE por falantes nativos do português brasileiro. In: *I Fórum Internacional da Diversidade Linguística*, 2008, Porto Alegre. Anais do 1º Fórum Internacional da Diversidade Linguística: por uma política para a diversidade linguística no ensino de línguas. Porto Alegre: Evangraf - Instituto de Letras (UFRGS), 2008. v.1. p.18-24.

ALCÂNTARA, C. C. Reanalizando as vogais frontais arredondadas do francês (Calabrese, 2005). In: *VIII Encontro do CELSUL*, 2008, Porto Alegre. Anais do VIII Encontro do CELSUL. Pelotas: EDUCAT, 2008. p.1-13.

ALCÂNTARA, C. C. Aquisição do PB como LE: um estudo de caso. In: *IV SENALE*, 2005, Pelotas. IV SENALE - Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino, 2005.

3.3 Atividades de Ensino

Participei dos seguintes Projetos de Ensino:

“Docência e Ensino” em 2020, coordenado pela Profa. Dra. Letícia Fonseca Richthofen de Freitas.

“Aspectos prosódicos e linguísticos do francês como língua estrangeira” em 2010, coordenado pela Profa. Ma. Ana Maria da Silva Cavaleiro.

Coordenei os Projetos de Ensino a seguir arrolados:

“Curso de Fonética Articulatória do Português” em 2005.

“Morfologia: uma introdução” em 2020.

3.4 Atividades de Pesquisa

3.4.1 Coordenação de Projetos de Pesquisa

Desde 2020 coordeno o Projeto de Pesquisa “Francês e Português: aspectos sincrônicos e diacrônicos”, cujos colaboradores são a Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer e o Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges. Segue a descrição do Projeto.

O presente estudo tem por foco alterações segmentais decorrentes da derivação de nomes por sufixação, no francês e no português, em uma abordagem diacrônica e sincrônica. Em francês, tal como em português, a maior parte dos afixos que se prendem à borda direita da base (radical ou vocábulo) começa por vogal, a saber: (i) -el, -elle /E/, formador de adjetivos a partir de bases nominais, conforme *immortel* /imORtEl/ ‘imortal’; (ii) -eur /œR/ (fem. -euse), formador de nomes a partir de bases nominais ou verbais, a exemplo de *voleur* /vOlœR/ ‘ladroão’, (iii) -é, -ée /e/, formador de adjetivos a partir de bases nominais, a exemplo de *aimé* /eme/ ‘amado’; (iv) -eux /ø/ (fem. -euse), formador de adjetivos a partir de bases nominais, conforme *fiévreux* /fiévRø/ ‘febril’; (v) -eau /o/ (fem. -elle), que forma nomes a partir de bases nominais, conforme *agneau* /aɲo/ ‘cordeiro’; (vi) -ise /iz/, formador de nomes femininos a partir de bases nominais, conforme *bêtise* /betiz/ ‘besteira’; (vii) -u, -ue /y/, formador de nomes a partir de bases nominais, a exemplo de *têtu* /tety/ ‘cabeçudo, obstinado’. Observe-se que, em exemplos como (a) *peureux* /pøRø/ ‘medroso’, que resulta da anexação de -eux /ø/ (feminino -euse /øz/) à base nominal *peur* /pœR/ ‘medo’; (b) *têtu* /tety/ ‘cabeçudo’ que decorre da adjunção de -u /y/ à base nominal *tête* /tEt/ ‘cabeça’; e (c) *bêtise* /betiz/ ‘besteira’, que resulta da afixação de -ise /iz/ à base nominal *bête* /bEt/ ‘besta’ – a vogal média-baixa da base, seja frontal arredondada /œ/, em *peur*, ou não-arredondada /E/, em *bête*, *tête*, tende a sofrer um processo de elevação (/œ/ > /ø/; /E/ > /e/), quando da presença de um sufixo iniciado por vogal média-alta /ø/ (-eux) ou vogal alta /y/ (-u) ou /i/ (-ise). Nesta pesquisa, para a análise das alterações que sofrem segmentos vocálicos em decorrência da derivação de nomes por sufixação, no francês e no português, adotam-se os modelos teóricos da Geometria de Traços (Clements e Hume, 1995) e da

Morfologia Distribuída (Embick e Halle, 2005; Halle e Marantz, 1993,1994). Esta pesquisa ainda contempla três níveis de interfaces: (a) alia a morfologia no fato fonológico a ser estudado, já que a alteração segmental a ser investigada ocorre em contexto de derivação morfológica; (b) reúne dados de duas línguas românicas: francês e português; (c) congrega abordagem sincrônica e diacrônica dos sistemas linguísticos, uma vez que o corpus a ser investigação deve contemplar dados sincrônicos do francês e do português, assim como dados da mudança histórica que esses sistemas apresentaram.

Abaixo elenco os Projetos de Pesquisa por mim coordenados e que já concluíram:

Entre 2012 e 2018: “Sobre o conhecimento linguístico de L2/LE e sua (inter)relação com o PB como língua materna”. Colaboradoras: Profa. Dra. Isabella Ferreira Mozzillo e Profa. Ma. Ana Maria Cavalheiro da Silva.

Entre 2008 e 2014: “Descrição do sistema linguístico do português, com ênfase na fonologia e na morfologia”. Colaborador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges.

Entre 2006 e 2011: “Aquisição das vogais nasais do francês como LE por falantes nativos do português”.

Entre 2006 e 2008: “A formação do plural em português brasileiro”.

3.4.2 Participação em Projetos de Pesquisa

Elenco, abaixo, minha participação em Projetos de Pesquisa em andamento ou já concluídos:

Entre 2012 e 2014: "Fontes do português brasileiro: século XIX", coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges.

Desde 2017 até o presente: "Fontes sociolinguísticas do português gaúcho escrito do século XIX", coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges.

Desde 2020 até o presente: “Memória Linguística e Social do Rio Grande do Sul do Século XIX” - Grupo de Pesquisa Interinstitucional do CNPq, coordenado pela Profa. Dra. Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS).

3.5 Atividades de Extensão

3.5.1 Organização de eventos

Integrei a equipe de coordenação dos seguintes eventos:

“II Seminário de Aquisição Fonológica” em 2009.

“IV Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras” em 2006.

“Educação em Tempo de Rede - A Construção de um Conhecimento mais Global dos Sistemas de Ensino e o Vestibular” em 2003.

3.5.2 Coordenação ^{de} em Projeto de Extensão

Coordenei os Projetos de Extensão que listo abaixo:

“Tradução de textos jurídicos” em 2011.

“Curso de Extensão Universitária – Língua Francesa” em 1995.

3.5.3 Participação em Projeto de Extensão

Participei, como colaboradora, no Projeto de Extensão abaixo listado:

“Aula Inaugural dos Cursos de Letras do Centro de Letras e Comunicação da UFPel” em 2013.

“Curso de Extensão Universitária – Língua Francesa” em 1994 (ministrante)

3.6 Participação em bancas

3.6.1 Bancas de seleção para professor substituto e de concurso para professor efetivo de francês e de português

Ao longo de minha trajetória docente, participei de 9 bancas de seleção para professor substituto de língua francesa e de 10 bancas para professor substituto de língua portuguesa.

Participei, da mesma forma, de 3 bancas de concurso para professor efetivo de língua francesa e de 11 bancas de concurso para professor efetivo de língua portuguesa, o que perfaz em bancas de comissões julgadoras 33 participações.

3.6.2 Bancas de Especialização

Fiz parte de 25 bancas de Aperfeiçoamento/Especialização, que seguem listadas abaixo:

ALCÂNTARA, CÍNTIA DA COSTA; CUNHA, A. P. N.; ROMBALDI, C. M. Participação em banca de Kelen Pereira Farias. “Um estudo sobre o uso da acentuação gráfica em textos de alunos dos anos finais do ensino fundamental”. 2015. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; BORGES, Paulo Ricardo Silveira; BOPP da SILVA, Taís Participação em banca de Veridiana Weinert. “Atitudes linguísticas: o status de uma variedade linguística em uma comunidade de fala bilíngue”. 2014. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; ROMBALDI, C. M.; CUNHA, A. P. N. Participação em banca de Marina Cabreira Rocha. “Um estudo sobre a aquisição da escrita em duas turmas de diferentes escolas: zona urbana X zona rural”. 2014. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; DUARTE, Nórís Eunice Wiener Pureza; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Débora Rodrigues Saraiva. “Considerações sobre o prestígio e o desprestígio em contato no contexto escolar”. 2012. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Daiane Winter. “O uso do estrangeirismo na publicidade”. 2010. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; SANTOS, Sílvia Kurtz dos; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Tatiane Gonçalves Borges. “Estrangeirismos:

consciência ou não do uso?”. 2009. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Magda Regina Santana. “A evolução da interlíngua de aprendizes de espanhol em contexto escolar”. 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; SANTOS, Sílvia Kurtz dos; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Tuíze Mendes. “A influência do resgate da cultura pomerana na relação dos falantes com a língua”. 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos Participação em banca de Aline Montiel Rodrigues. “A língua como identidade cultural - o caso dos falantes bilíngues”. 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

DUARTE, Nóris Eunice Wiener Pureza; BORGES, Paulo; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Vívian Bonow Boeira. “A pontuação nas produções textuais - uma análise das regras e seu uso”. 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

BORGES, Paulo; AMARAL, Luís; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Beatriz Helena Duarte dos Santos. “Análise socioeducacional acerca da língua ensinada na escola pública versus escola particular: Realidade ou abstração?”. 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Pablo Diego Niederauer Bernardi. “Aspectos da interferência do Português Língua Materna na escrita do Francês Língua

Estrangeira". 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

BORGES, Paulo Ricardo Silveira; AMARAL, Luís; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Maria do Carmo Nogueira Soares. "Como os nossos alunos estão escrevendo?". 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Camilo Cardoso Hise. "Considerações sobre a interferência da LE (língua estrangeira) na LM (língua materna)". 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

DUARTE, Nórís Eunice Wiener Pureza; AMARAL, Luís; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Michela Ribeiro Espíndola. "Que gramática é essa que se ensina na escola? A teoria e a prática no con(texto) em sala de aula". 2008. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Éren Melo Moraes Pasquali. "A Incorporação de Estrangeirismos no Comércio da Cidade de Pelotas". 2007. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

BORGES, Paulo; ALCÂNTARA, C. C.; DUARTE, Nórís Eunice Wiener Pureza. Participação em banca de Daiani de Jesus Garcia. "Ensino de Língua Portuguesa: De uma abordagem teórica a uma análise prática". 2007. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

BORGES, Paulo; AMARAL, Luís; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Marcos Ronei Peverada Fernandes. "(Homo)Sexualidade e a Escola – do "Legal" ao "Real"". 2007. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Bianca da Silva Ventura. "Porto de Rio Grande: o inglês falado como interlíngua nas agências de navegação". 2007. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos. Participação em banca de Mônica Ferreira. "Uma Visão do Bilíngue acerca de seu Bilinguismo". 2007. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos; MOZZILLO, Isabella Ferreira. Participação em banca de Sílvia Garcia de Freitas. "Aspectos do processo interlinguístico em direção ao espanhol". 2006. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; SANTOS, Sílvia Kurtz dos; MOZZILLO, Isabella Ferreira. Participação em banca de Marcus Ferreira da Silva. "O papel da motivação no aprendizado de inglês como língua estrangeira na escola pública". 2006. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; AMARAL, Luís Isaías Centeno do; BORGES, Paulo Ricardo Silveira. Participação em banca de Dulcinéa Marques Neves. "As dificuldades de expressão escrita de alunas terceiranistas do curso normal de uma escola pública em Rio Grande". 2005. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; AMARAL, Luís Isaías Centeno do; BORGES, Paulo Ricardo Silveira. Participação em banca de Carolina Carrett Peres. "Avaliação da relação entre usos dialetais e a reprovação escolar em uma classe do ensino fundamental no sul do Brasil". 2005. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; AMARAL, Luís Isaías Centeno do; BORGES, Paulo Ricardo Silveira. Participação em banca de Carla Margot de Castro Oliveira. “Despertando para o prazer de ler”. 2005. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

3.6.3 Bancas de Qualificação de Mestrado

Participei de 4 bancas de Qualificação de Mestrado, a saber:

RODRIGUES, R. R.; LEBEDEFF, T.; FREITAS, L. F. R.; ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Participação em banca de Calebe Soares Copello. “Análise Linguística de Textos Jornalísticos sobre o Processo de Impeachment da Presidente Dilma Rousseff”. 2017. Exame de Qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas.

AMARAL, Luís Isaías Centeno do; BORGES, Paulo Ricardo Silveira; COELHO, I. L.; ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Participação em banca de Fabiana Fagundes Palla. “Análise do emprego dos Marcadores Conversacionais né, aí e assim na fala de gaúchos de Pelotas/RS”. 2014. Exame de Qualificação (Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas.

AMARAL, Luís; MENASCHE, R.; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Marina Marchi Mujica. “Atitude, orientação e identidade dos pomeranos residentes na comunidade de Santa Augusta - RS”. 2012. Exame de Qualificação (Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; REUILLARD, P. R.; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Pablo Bernardi. “O fenômeno da supergeneralização na escrita em língua estrangeira de professores de francês em formação nos níveis inicial e avançado”. 2012. Exame de Qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas.

3.6.4 Bancas de Mestrado

Particpei de 20 bancas de Mestrado, a saber:

ALCÂNTARA, Cíntia da C.; BRISOLARA, L. B.; TELLES, L. P. Participação em banca de Rosa Miguelina Ferrão Rockenbach. “Propostas de jogos de pronúncia para o desenvolvimento de consciência fonológica em francês como língua estrangeira”. 2022. (Letras) Universidade Federal do Rio Grande.

SCHWINDT, L. C. S.; LOGUERCIO, S. D.; ALCÂNTARA, Cíntia da C. Participação em banca de Rossana Saute Kolodny. “Marcação de gênero e classe temática em francês”. 2019. (PPG-Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; QUINTANILHA, R.; ALCÂNTARA, Cíntia da C. Participação em banca de Diuliene Kohls Ribeiro. “Vogais altas coronais na produção de brasileiros bilíngues do Português/Alemão”. 2019. (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; ALCÂNTARA, Cíntia da C.; HORA, D. Participação em banca de Miriam Beatriz Pedone de Souza. “A síncope na redução variável de proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo crescente no Português de falantes analfabetos e de baixa escolarização da região de Mostardas/RS e Tavares/RS”. 2018. (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; SILVA, S. M.; ALCÂNTARA, Cíntia da C. Participação em banca de Melanie de Oliveira Santana Elpo. “A construção da fonologia das vogais frontais arredondadas do francês”. 2015. (Mestrado em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

ALCÂNTARA, CÍNTIA da Costa; GORSKY, E. M.; BORGES, Paulo Ricardo Silveira; AMARAL, Luís Isaías Centeno do. Participação em banca de Fabiana

Fagundes Palla. “Análise do emprego do Marcador Conversacional “né”? na fala de Pelotas/RS”. 2015. (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, CÍNTIA da Costa; CUNHA, A. P. N.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Participação em banca de Veridiana Pereira Borges. “Consciência morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: Produção e reconhecimento de morfemas”. 2015. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

ALCÂNTARA, CÍNTIA da Costa; AMARAL, Luís Isaías Centeno do; BORGES, Paulo Ricardo Silveira; RODRIGUES, L. S. P. Participação em banca de José Edson de Barros Correia. “O processo de variação de marcadores linguísticos de gênero e sua relação com adesão, continuidade e desempenho escolar de meninos e pré-adolescentes”. 2015.(Letras) Universidade Federal de Pelotas.

MOZZILLO, Isabella Ferreira; ALCÂNTARA, C. C.; REUILLARD, P. R. Participação em banca de Pablo Diego Niederauer Bernardi. “A interferência linguística e a supergeneralização na escrita em francês como língua estrangeira: uma comparação nos níveis inicial e avançado”. 2013. (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

AMARAL, Luís Isaías Centeno do; ALCÂNTARA, C. C.; MENASCHE, R. Participação em banca de Marina Marchi Mujica. “Atitude, orientação e identidade dos pomeranos residentes na comunidade de Santa Augusta – RS”. 2013. (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; ALCÂNTARA, C. C.; CONTRERAS, M. Participação em banca de Gabriela Tornquist. “Ditongos no português e no espanhol – uma análise sincrônica e diacrônica”. 2013. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BORGES, Paulo Ricardo Silveira; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Aline Neuschrack. “Do latim ao português: um continuum à luz de teoria fonológica”. 2011. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

MONARETTO, V. O.; ALCÂNTARA, C. C.; Battisti, Elisa; GOLDNADEL, M. Participação em banca de Luciana Lucini. "Hipocorização sob perspectiva variacionista". 2011. (PPG-Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RAUBER, A. S.; ALCÂNTARA, C. C.; Alves, U. K. Participação em banca de Raquel Menezes Vaz. "O contraste encoberto de vozeamento em um caso de desvio fonológico". 2011. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

BISOL, L.; ALCÂNTARA, C. C.; BRESCANCINI, C. R. Participação em banca de Ana Carolina Moura Pompeu. "A produção das vogais frontais, arredondadas do francês (L3) por falantes nativos do português brasileiro (L1) com inglês norte americano como L2". 2010. (Programa de Pós-Graduação em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

FERREIRA-GONCALVES, G.; ALCÂNTARA, C. C.; Alves, U. K. Participação em banca de Amanda Post da Silveira. "Estratégias de reparo na atribuição do acento primário do inglês por falantes nativos de PB". 2010. (Letras) Universidade Federal de Santa Maria.

SCHWINDT, L. C. S.; ALCÂNTARA, C. C.; COLLISCHONN, G.; MONARETTO, V. O. Participação em banca de Taize Winkelmann Teixeira. "A forma e o uso dos sufixos -inho e -zinho em variedades do português do sul do Brasil". 2008. (PPG-Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Rosane Garcia Silva. "O uso da palavra prosódica por falantes do português brasileiro: implicações na ortografia de palavras prefixadas". 2006. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; ALCÂNTARA, C. C.; VANDRESEN, Paulino. Participação em banca de Maristela Andrea Teichmann Bazzan. "As vogais médias na interfonologia português-espanhol". 2005. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

ESPIGA, Jorge; ALCÂNTARA, C. C.; CONFORTIN, Helena. Participação em banca de Marlene Maria C. Festugato. "Interferências da língua talian – vêneto brasileiro – no aprendizado do espanhol: um estudo de caso". 2005. (Programa de Pós Graduação em Letras) Universidade Católica de Pelotas.

3.6.5 Bancas de Qualificação de Doutorado

Fiz parte de 6 bancas de Qualificação de Doutorado, a saber:

MATZENAUER, C. L. B.; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; MONARETTO, V. O.; ALCÂNTARA, Cíntia da C. Participação em banca de Marco Antônio Adamoli. “A diacronia das vogais orais do espanhol, italiano, português e francês à luz da Teoria de Traços”. 2020. (Programa de Pós-Graduação em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

MONARETTO, V. O.; SCHWINDT, L. C. S.; ALCÂNTARA, Cíntia da C. Participação em banca de Samanta Sá Canfield. “A consoante intrusiva no processo de derivação sufixal: um estudo sincrônico e diacrônico”. 2019. (PPG-Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; CUNHA, A. P. N.; THIES, V. G.; ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Participação em banca de Marcell Tessmer Blank. “Percepção e conhecimento linguístico na aquisição da escrita de alunos bilíngues (pomerano/português)”. 2018.(Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; SILVA, S. M.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto Participação em banca de Javier Eduardo Silveira Luzardo. “Variação no espanhol de Montevideu – Uruguai: o uso de consoantes fricativas”. 2017. (Letras) Universidade Católica de Pelotas.

SCHERER, L. C.; ALCÂNTARA, C. C.; IBANOS, A. M. T. Participação em banca de Julieane Pohlmann Bulla. “Aquisição de sujeitos e objetos pronominais no português brasileiro: Um estudo longitudinal dos nulos, pessoais e seus casos na perspectiva da morfologia distribuída”. 2013. (Linguística e Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; DAMIANI, M. F.; ALCÂNTARA, C. C.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; JURADO FILHO, L. C. Participação em banca de Cláudia Regina Minossi Rombaldi. “Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais nasalizadas do francês por falantes nativos de português

brasileiro: Relações entre a fonologia e a ortografia”. 2007. (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Pelotas.

3.6.6 Bancas de Doutorado

Participei de 8 bancas de Doutorado, que listo a seguir:

MATZENAUER, C. L. B.; ALCÂNTARA, Cíntia da C.; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; MONARETTO, V. O.; MAGALHÃES, J. S. Participação em banca de Marco Antônio Adamoli. “Do latim às línguas românicas: um estudo sobre a diacronia das vogais tônicas do espanhol, português, italiano e francês à luz da Teoria dos Traços”. 2021. (Programa de Pós-Graduação em Letras) Universidade Federal de Pelotas.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; THIES, V. G.; BERTI, L. C.; ALCÂNTARA, Cíntia da C. Participação em banca de Marcell Tessmer Blank. “Percepção e conhecimento linguístico na aquisição da escrita de alunos bilíngues (Pomerano/Português)”. 2019. (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Pelotas.

ALCÂNTARA, C. C.; BRISOLARA, L. B.; SILVA, S. M.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; QUINTANILHA, R. Participação em banca de Míriam Cristina Carniato. “As vogais médias no espanhol de Montevidéu e da fronteira com o Brasil”. 2017. (Letras) Universidade Católica de Pelotas.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BRISOLARA, L. B.; NEUSCHRANK, A.; CARNIATO, M.; ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. Participação em banca de Javier Eduardo Silveira Luzardo. “Variação no espanhol de Montevidéu – Uruguai: o uso de consoantes fricativas”. 2017. (Letras) Universidade Católica de Pelotas.

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa; MONARETTO, V. O.; SILVA, S. M.; BORGES, Paulo Ricardo Silveira Participação em banca de Aline Neuschränk. “Fonologização na diacronia: Do latim ao português moderno”. 2015. (Letras) Universidade Católica de Pelotas.

SCHERER, L. C.; WEXLER, K.; IBANOS, A. M. T.; BRESCANCINI, C. R.; ALCÂNTARA, C. C. Participação em banca de Julieane Pohlmann Bulla.

“Aquisição de sujeitos e objetos pronominais no português brasileiro: Um estudo longitudinal dos nulos, pessoais e seus casos na perspectiva da morfologia distribuída”. 2013. (Linguística e Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; ALCÂNTARA, C. C.; JURADO FILHO, L. C.; DAMIANI, M. F. Participação em banca de Cláudia Regina Minossi Rombaldi. “A grafia da nasalidade por alunos de FLE: Uma discussão sobre a relação fonologia-ortografia”. 2011. (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal de Pelotas.

BISOL, L.; COSTA, J. C.; ALCÂNTARA, C. C.; VIEIRA, M. J. B. Participação em banca de Denise Nauderer Hogetop. “O sândi em italiano na frase fonológica reestruturada: Uma análise via Teoria da Otimidade”. 2011. (Programa de Pós Graduação em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

3.7 Participação em eventos, congressos

Participei de mais de 80 eventos acadêmicos - congressos, seminários, encontros. Abaixo, listo os dos últimos 6 anos.

VII Jornada do Varsul, 2022. (Encontro)

VII Seminário Internacional História e Língua: Interfaces. Brasil 200 - A Língua Portuguesa, 2022. (Seminário)

V Congresso Internacional de Linguística Histórica: Constelações Diacrônicas, 2021. Sobre a Lateral Posvocálica e sua Evolução na Língua Francesa. (Congresso)

V Seminário Internacional História e Língua: interfaces, 2020. (Seminário)

Congresso da Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFALito 2018, 2018. Do Latim ao Francês: o caso da vocalização da lateral posvocálica. (Congresso)

Linguística Formal I, 2018. O Francês e a Vocalização da Lateral Posvocálica. (Congresso)

6º SENALLP, 2017. Português versus Francês: Efeitos da Vocalização de // Posvocálico. (Seminário)

X Congresso Internacional da ABRALIN, 2017. A vocalização da lateral posvocálica em francês. (Congresso)

II Congresso Internacional de Linguística e Filologia e XX Congresso Nacional e Linguística e Filologia, 2016. A morfofonologia no francês LE e o desencadeamento de operações de reparo (Calabrese, 2005). (Congresso)

VIII Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino, 2016. Aquisição das vogais do francês por falantes nativos do português brasileiro: uma análise à luz da Teoria da Otimidade Estocástica. (Seminário)

XXXI Encontro Nacional da ANPOLL, 2016. Sobre o elemento 'número' no francês e sua aquisição por brasileiros em sala de aula de FLE. (Encontro)

3.7.1 Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos

Apresentei trabalhos em mais de 50 eventos. Abaixo, listo os dos últimos anos.

ALCÂNTARA, Cíntia da C.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Sobre a Lateral Posvocálica e sua Evolução na Língua Francesa. 2021. (Comunicação)

ALCÂNTARA, Cíntia da C.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Sobre a coalescência e o processo evolutivo de vogal mais lateral posvocálica em francês e português. 2019. (Comunicação)

Alcântara, C. da C.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Do Latim ao Francês: o caso da vocalização da lateral posvocálica. 2018. (Comunicação)

ALCÂNTARA, Cíntia da C.; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. A lateral posvocálica e seu percurso evolutivo no Francês e no Português. 2017. (Comunicação)

ALCÂNTARA, Cíntia da C.; MATZENAUER, C. L. B. Português versus Francês: Efeitos da vocalização de // posvocálico. 2017. (Comunicação)

ALCÂNTARA, C. da C. A morfofonologia no Francês LE e o desencadeamento de operações de reparo (Calabrese, 2005). 2016. (Comunicação)

ALCÂNTARA, C. C.; MATZENAUER, C. L. B.; CARNIATO, M.; QUINTANILHA, R. Aquisição das Vogais do Francês por Falantes Nativos do Português Brasileiro: Uma análise à luz da Teoria da Otimidade Estocástica. 2016. (Comunicação)

ALCÂNTARA, C. C. Sobre o elemento 'número' no francês e sua aquisição por brasileiros em sala de aula de FLE. 2016. (Comunicação)

3.8 Participação em atividades editoriais

Contribuo, como parecerista *ad hoc*, para vários periódicos/revistas.

Revista Letrônica - Parecerista *ad hoc*. 2022; 2014; 2009.

Revista do GEL - Parecerista *ad hoc*. 2022; 2020.

Revista Organon - Parecerista *ad hoc*. 2015.

Caderno de Letras (UFPel) - Parecerista *ad hoc*. 2012.

Revista Letras & Letras (UFU) - Parecerista *ad hoc*. 2012.

Cadernos de Pesquisas em Linguística (PUCRS) - Parecerista *ad hoc*. 2009.

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4.1 Participação em Colegiados

Desde o ano de 2019 faço parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas.

Entre março e novembro de 2018 fui membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado.

Fui membro do Colegiado do Curso de Letras entre setembro de 2005 e junho de 2006.

Entre 2005 e 2010 fui membro do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Letras.

4.2 Cargos de chefia, de coordenação de área, de Cursos de Graduação

Ao longo de minha trajetória acadêmica, sempre procurei contribuir com a Instituição no que tange a atividades administrativas.

Sou Coordenadora Adjunta do Curso de Letras - Português desde o mês de abril do corrente ano.

Ocupei o cargo de Coordenadora da área de Língua Portuguesa e Latim do Curso de Letras - Português entre junho de 2012 e março de 2015.

Exerci o cargo de Chefe do Departamento de Letras Vernáculas entre os meses de março e dezembro de 2010.

Entre junho de 2008 e março de 2010 fui Subchefe do Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras.

Entre novembro de 2004 e novembro de 2005 fui Coordenadora da área de Língua Portuguesa, Linguística e Latim do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras.

Entre outubro de 2005 e junho de 2006 exerci o cargo de Coordenadora do Curso de Letras.

5. OUTRAS ATIVIDADES

Além das atividades referidas nas seções anteriores, tenho me ocupado de outros encargos relativos à vida acadêmica, que passo a relatar.

Por vários anos consecutivos atuei como avaliadora de resumos e apresentações do CIC – Congresso Iniciação Científica e do ENPOS – Encontro de Pós-Graduação da UFPel.

Menciono ainda que fui membro da comissão de seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, em nível de Mestrado.

Também atuei duas vezes como membro da comissão de seleção para ingresso no Curso de Pós-Graduação em Letras – Especialização da UFPel.

Desempenhei por dois anos consecutivos o papel de consultora *ad hoc* das propostas submetidas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e PROBIC/FAPERGS da Universidade Federal de Pelotas.

Procedi à seleção de aluno bolsista do Curso de Letras – Português e Literaturas.

Particpei de banca para reavaliação de diploma obtido em outra Instituição de Ensino Superior.

Inúmeras vezes fiz parte das bancas de correção da prova de redação do Vestibular de Verão e de Inverno da UFPel, assim como participei ativamente das bancas de elaboração da prova de língua portuguesa e redação de nossa Instituição.

Também integrei duas vezes banca de elaboração das provas de língua portuguesa do PAVE – Programa de Avaliação da Vida Escolar.

E nos anos de 1997 e 1998 participei da banca de elaboração da prova de língua francesa do Vestibular da UFPel. Neste caso, como professora convidada, pois à época não compunha o quadro docente da Instituição.

6 HOMENAGENS

HOMENAGEADA da Turma de Formandos em Letras de 2014/2 do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

PATRONO da Turma de Formandos de 2011/2 dos Cursos de Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

HOMENAGEADA da Turma de Formandos em Letras de 2010/2 do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

PARANINFA da Turma de Formandos em Letras de 2010/2 do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

PARANINFA da Turma de Formandos em Letras de 2009/2 do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

HOMENAGEADA da Turma de Formandos em Letras de 2005/2 do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

7 COMENTÁRIOS FINAIS

É hora de fechar o livro do tempo – ao menos os capítulos sobre os quais me debrucei. Olho para trás e (re)vejo os alunos, me vejo – em sala de aula, e também nas formaturas; vejo as aulas, as orientações, os estágios, as reuniões, os eventos, as pesquisas, os estudos aprofundados; vejo enfim minha vida, as escolhas que fiz, entrevejo os momentos decisivos, os escolhos; esses, poucos, bem poucos. Faria tudo de novo.

Curvo-me assim num gesto de profundo agradecimento a todos os mestres e a todos os alunos que compuseram minha trajetória. Sem eles certamente não haveria história a contar.

Neste fechamento de retrospecto de minha caminhada, em que percorri mental e documentalmente a minha história – de vida e profissional – acrescento que aquilo que me move, alimenta e entenece é acreditar no potencial criador do ser humano, para cujo desabrochar desempenha o professor relevante papel.